

Promoção da literacia emergente: Projeto *O CRESCER DO LER*



Promoção de Competências de Literacia Emergente



Em parceria com



Com o apoio



As atuais Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) referem que: *“A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal”* (Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016, p.63). Desde idades precoces, as crianças adquirem competências básicas no domínio da literacia. Inúmeras investigações têm vindo a demonstrar que o desenvolvimento de competências de literacia em idades precoces desempenha um papel importante e decisivo no posterior processo de aprendizagem e de aquisição da leitura e da escrita (Lonigan, Schatschneider, Westberg, 2008; Siddaiah & Padakannaya, 2015). É nesse assimilar de competências, conhecimentos e experiências precoces sobre a linguagem oral e escrita por parte da criança que se focaliza e se alicerça *“O CRESCER DO LER”*.

O Projeto *Literacia Emergente - O CRESCER DO LER* é promovido pela Federação de Associações de Pais do concelho de Santa Maria da Feira (FAPFeira), em parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e com a colaboração da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. O projeto pretende mobilizar os diversos agentes educativos, pais, educadores e professores, com o objetivo de promover competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita, em crianças na idade de transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A equipa do projeto é constituída por psicólogos da FAPFeira, psicólogos integrados nos Serviços de Psicologia dos Agrupamentos de Escolas, educadoras de infância e uma docente da FPCEUP, que, nos últimos dois anos, assegura a coordenação e a formação da equipa envolvida no *O CRESCER DO LER*. Desde o ano letivo 2016/17 que o projeto envolve cerca de 900 crianças que frequentam o último ano da educação pré-escolar dos nove Agrupamentos de Escolas da rede pública e Instituições de Solidariedade Social (IPSS) e 90 educadoras de infância do concelho e tem na sua base uma perspetiva de intervenção promotora do sucesso escolar.

O projeto *O CRESCER DO LER* pretende promover competências de literacia emergente junto de crianças da educação pré-escolar, otimizar práticas pedagógicas neste domínio e potenciar o sucesso no processo de aquisição da aprendizagem da leitura e da escrita.

Este projeto preconiza uma intervenção multinível no acesso ao currículo à luz do modelo *Response to Intervention (RTI)* (Fuchs & Fuchs, 2005). A operacionalização do modelo *RTI* implica a implementação de níveis de intervenção diferenciados, progressivamente mais seletivos: nível universal (nível 1), selecionado (nível 2) e intensivo (nível 3). Os objetivos e os alvos a considerar em cada nível de intervenção são definidos com base nos dados obtidos no despiste universal, desenvolvido junto de cada criança envolvida no projeto (Fuchs & Fuchs, 2005).

O despiste universal, realizado pelos psicólogos integrados na equipa da FAPFeira, acrescenta à avaliação formativa desenvolvida pela educadora, uma caracterização detalhada das aprendizagens consolidadas pela criança em quatro dimensões: (I) linguagem oral (II) consciência fonológica; (III) nomeação rápida e (IV) conhecimentos acerca da linguagem escrita, também designado como conhecimento acerca do impresso.

Os dados recolhidos no despiste universal serão analisados pelas educadoras de infância e psicólogos e considerados no planeamento dos diferentes níveis de intervenção. No contexto desta consultoria, será também definida a monitorização do progresso nos diferentes níveis de intervenção. A implementação e a monitorização do plano de intervenção nos níveis 1 e 2 ficará a cargo das educadoras.

O planeamento das intervenções para os diferentes níveis é orientado de forma a potenciar uma articulação entre o domínio da *Linguagem Oral e Abordagem à Escrita* da área de *Expressão e Comunicação* com as restantes áreas de conteúdo previstas nas OCEPE (Lopes da Silva et al., 2016). As atividades integradas nos planos de intervenção tornam-se mais complexas gradualmente, tendo em conta o progresso do grupo e de cada criança.

No RTI, o nível universal de intervenção (nível 1) corresponde à intervenção dirigida a todo o grupo, através da implementação de estratégias específicas, promovendo competências sinalizadas como prioritárias aquando do despiste universal. À medida que decorre a intervenção neste nível, a educadora realiza monitorizações pontuais do desempenho das crianças para perceber se estas respondem positivamente à estimulação fornecida. Se os desempenhos mostrarem uma progressão expectável isso significa que a criança é responsiva à intervenção, logo, as estratégias adotadas são adequadas.

Caso a criança evidencie uma evolução abaixo do esperado, será necessário recorrer a novas medidas de suporte, integrando-a no nível de intervenção seguinte (McMaster, Fuchs, Fuchs, & Compton, 2005). O selecionado (nível 2) destina-se a crianças para as quais o nível 1 não foi suficiente. Embora a maioria destas respondam à intervenção universal, algumas são sensíveis apenas a aplicações mais frequentes de determinadas estratégias ou a níveis mais intensivos de intervenção (Duhon, Mesmer, Atkins, Greguson, & Olinger, 2009). Habitualmente, o nível 2 é dirigido a um ou mais grupos de crianças, distinguindo-se do nível 1 pela maior frequência com que a intervenção é assegurada e pelo seu carácter mais individualizado.

O intensivo (nível 3) é uma intervenção destinada a crianças que não mostram êxito perante as estratégias adotadas nos dois níveis anteriores. Este nível é individual, podendo surgir como um mecanismo de apoio integrado na educação especial existentes nos respetivos agrupamentos.

No final do ano letivo, será realizada uma nova caracterização de todas as crianças nas dimensões da linguagem oral, consciência fonológica, nomeação rápida e conhecimento acerca do impresso, permitindo analisar os indicadores dos progressos efetuados por cada criança nas dimensões supracitadas. Estes indicadores complementam a avaliação formativa desenvolvida pelas educadoras de infância partilhada em reunião de articulação, com os professores de 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito dos projetos de transição de ciclo.

A promoção da literacia emergente e a otimização das práticas pedagógicas no contexto pré-escolar tem vindo a despertar o interesse dos Agrupamentos de Escolas de concelhos vizinhos pelo projeto. No último ano, a sua disseminação e operacionalização estendeu-se aos concelhos de Ovar e Valadares; desde fevereiro, está a ser implementado no concelho de Espinho, pelos técnicos da FAPFeira, com a colaboração da Federação de Associações de Pais de Espinho (FCAPE) e sob a coordenação da docente da FPCEUP.

Perante os resultados obtidos até ao presente momento foi notória a evolução das crianças nas várias dimensões da literacia emergente pelo que, professores, técnicos e pais entendem ser de crucial importância dar continuidade ao trabalho efetuado e expandi-lo ao 1º ano do Ensino Básico, com o objetivo de prevenir as dificuldades de aprendizagem e de potenciar o sucesso no processo de aprendizagem da leitura e da escrita; avizinha-se assim a implementação da segunda fase do projeto - O LER A CRESCER.

Diana Alves

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Cláudio Tavares

FAPFEIRA - Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Santa Maria da Feira

Daniela Amorim

FAPFEIRA - Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Santa Maria da Feira

Heliana Sá

FAPFEIRA - Federação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Mara Alves – Câmara de Santa Maria da Feira, Pelouro de Educação, Desporto e Juventude.

Referências Bibliográficas

Duhon, G., Mesmer, E., Atkins, M., Greguson, L., & Olinger, E. (2009). Quantifying intervention intensity: A systematic approach to evaluating student response to increasing intervention frequency. *Journal of Behavioral Education*, 18, 101-118. doi:10.1007/s10864-009-9086-5

Fuchs, D., & Fuchs, L. (2005). Responsiveness-to-intervention: A blueprint for practitioners, policymakers, and parents. *Teaching Exceptional Children*, 38 (1), 57-61.

Lonigan, C.J., Schatschneider C., Westberg L. (2008). *Developing Early Literacy: Report of the National Early Literacy Panel*. Washington, DC: National Institute for Literacy; Identification of children's skills and abilities linked to later outcomes in reading, writing, and spelling; pp. 55-106.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/DGE. http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

McMaster, K., Fuchs, D., Fuchs, L., & Compton, D. (2005). Responding to non-responders: An experimental field trial of identification and intervention methods. *Council for Exceptional Children*, 71(4), 445-463. doi: 10.1177/001440290507100404

Siddaiah, A. & Padakannaya P.(2015). Rapid Automatized Naming and Reading: A Review. *Psychological Studies*, 60 (1), 70-76.